



**ERRADICAÇÃO
DA POBREZA**



ACABAR COM A POBREZA EM TODAS AS SUAS FORMAS, EM TODOS OS LUGARES

ESTUDO DE CASO: ITAIPU E O ODS 1

Atividades da Itaipu Binacional que apoiam a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 (ODS 1) da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas



Foto: Alexandre Marchetti



**ERRADICAÇÃO
DA POBREZA**



**ACABAR COM
A POBREZA
EM TODAS AS
SUAS FORMAS,
EM TODOS
OS LUGARES**

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

1

ERRADICAÇÃO
DA POBREZA



Itaipu Binacional

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares / Itaipu Binacional. Dirección de Coordinación Ejecutiva. Diretoria de Coordenação. Central Hidrelétrica de Itaipu: Itaipu Binacional, 2020.
52 p.: il.; 21x29,7 cm.

Inclui fotografias de Itaipu Binacional.

1. Combate à pobreza 2. Itaipu Binacional 3. Título

CDU 364.662

Catalogação em publicação feita na Biblioteca CHI-MD, Superintendência de Engenharia, Direção Técnica.



Esta publicação está disponível em Acesso Aberto sob a licença Atribuição-NãoComercial-CompartilharIgual 3.0 Organizações Intergovernamentais OIG (CC BY-NC-SA 3.0 IGO) (<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/igo/deed.pt>)

O relatório *“Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares”* é uma conquista da Itaipu Binacional.

Coordenação geral: Dirección General Paraguaya, Diretoria Geral Brasileira – Itaipu Binacional.

Redação e edição: Ariel Scheffer da Silva, Ivan Vera, Lígia Leite Soares, Maria Eugenia Alderete, Paulo Abrantes.

Revisão: Romeu de Bruns.

Colaboradores: Daniel Ramirez, Julio Rolando Britos, Leilane Soares de Sousa, Lorivan Webber, Marlene Curtis, Rogério Vicente.

Diagramação: Divisão de Imagem Institucional - Assessoria de Comunicação Social.

Impressão: 50 cópias.

Publicado em 2019 (versão em português publicada em 2020)

Itaipu Binacional

Avda. España N° 850 e/ Perú y Padre Pucheu
Asunción, Paraguay
Tel.: (+595) 248-1909 / 248-1908
www.itaipu.gov.py

Av. Tancredo Neves, 6.731
Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil
Tel: (+55) 45 3520-5252
www.itaipu.gov.br

SUMÁRIO

A Itaipu e o ODS 1	10
Sustentabilidade das Comunidades Indígenas	12
Gestão de Resíduos	18
Iniciativa de moradias familiares baseadas em necessidades	22
Projeto habitacional “Barrio San Francisco”	26
Inclusão social e assistência para famílias com deficiência	30
Programa de Proteção à Criança e ao Adolescente (PPCA)	34
Programa de Iniciação e Incentivo ao trabalho (PIIT)	39
Conclusões	44
Interligações com outros ODS	47
Referências e Fontes para leituras adicionais	49

ONDE ESTAMOS



Integração
que gera energia
e desenvolvimento



A ITAIPU BINACIONAL E A AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

A Itaipu é uma entidade binacional criada em 1974 pelo Brasil e pelo Paraguai a fim de utilizar o Rio Paraná, na fronteira entre os dois países, para gerar energia hidrelétrica. Hoje, a Usina Hidrelétrica de Itaipu é a maior geradora de energia limpa e renovável do planeta (ITAIPU, 2018 a). Desde o início de sua operação, em 1984, até o final de 2018, a Itaipu gerou um total de mais de 2,6 bilhões de Megawatts-horas (MWh). (ITAIPU, 2019 a).

Desde sua concepção, a Itaipu Binacional vem seguindo princípios de desenvolvimento sustentável refletidos em suas ações integradas e em seus programas de apoio ao bem-estar social, ao crescimento econômico e à proteção ambiental, contribuindo com a prosperidade regional do Paraguai e do Brasil. As atividades da Itaipu na região foram reconhecidas como exemplos de excelência em “Boas Práticas” na implementação efetiva dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas e dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Foto: Alexandre Marchetti

1

ERRADICAÇÃO
DA POBREZA



OBJETIVO 1: ACABAR COM A POBREZA EM TODAS AS SUAS FORMAS, EM TODOS OS LUGARES

Meta 1.1: Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de \$1.90 por dia.

Meta 1.2: Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais.

Meta 1.3: Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e dos vulneráveis.

Meta 1.4: Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e os vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e sobre outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças.

Meta 1.5: Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados ao clima e a outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais.

Meta 1.A: Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões.

Meta 1.B: Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza.

Fonte: Nações Unidas, 2019.



Foto: Alexandre Marchetti

A Itaipu e o ODS 1

As atividades mais importantes na Estratégia de Desenvolvimento Sustentável da Itaipu para acabar com a pobreza estão relacionadas ao apoio para a sustentabilidade de comunidades indígenas, seu programa regional de gerenciamento de resíduos (que melhora as condições de vida de famílias vulneráveis), suas múltiplas iniciativas de moradia baseada em necessidades (como o *Barrio San Francisco*, em Assunção), seu programa de auxílio a famílias com deficiências, e suas iniciativas para a juventude, como o Programa de Proteção à Criança e ao Adolescente (PPCA) e o Programa de Iniciação e Incentivo ao Trabalho, que promove emprego, capacitação e proteção.





1.

**SUSTENTABILIDADE
DAS COMUNIDADES
INDÍGENAS**



Foto: Alexandre Marchetti

Objetivo e descrição

Os povos Guarani foram uma das primeiras culturas humanas a ocupar o sul do Brasil, o Paraguai, a Argentina e o Uruguai antes da colonização europeia.

Essa atividade contribui para o desenvolvimento sustentável das comunidades Guarani com a promoção e o apoio de melhor infraestrutura, produção agrícola, segurança alimentar, atividades culturais e maior valor agregado ao artesanato Guarani. O esforço é projetado para valorizar o povo Guarani e sua cultura, aprimorando seu sentido de identidade, suas tradições e seu estilo de vida, com os objetivos gerais de garantir oportunidades iguais, reduzir a desigualdade e fomentar a “autonomia econômica”.

Itaipu incorporou, como parte de sua administração, uma ação chamada “Guarani Sustentável” e um programa sobre a “Atenção aos Segmentos Vulneráveis”. Esses esforços incluem comunidades indígenas na área de influência da Itaipu e têm uma diretriz que estimula a participação comunitária. Além disso, eles buscam fortalecer as estruturas sociais e produtoras, com ênfase

nos processos de autoadministração, tanto com os povos indígenas, como com as organizações que os unem.

A metodologia do programa prioriza o valor à identidade do Guarani e suas tradições. Os procedimentos nesta iniciativa estão implementados a partir da perspectiva do estilo de vida do Guarani, com impactos positivos na vida das famílias que fazem parte do programa.

O apoio da Itaipu responde às inúmeras demandas das comunidades da região. Essas demandas referem-se principalmente ao fortalecimento das comunidades indígenas e de suas organizações, concentrando-se na recuperação do seu ambiente natural e da soberania alimentar, buscando reduzir o auxílio e a dependência de fatores externos. O apoio também está relacionado à saúde e à educação dos povos indígenas na área de influência da Itaipu, trabalhando de acordo com as particularidades socioculturais e de acordo com o molde legal atual dos povos indígenas.



Foto: Alexandre Marchetti

No Paraguai, a Itaipu apoia as atividades relacionadas à segurança alimentar, à melhoria de infraestrutura, ao ambiente, à saúde, ao artesanato e às alianças estratégicas. As ações relacionadas à segurança alimentar incluem a produção de verduras e frutas e a pecuária. Com relação à infraestrutura, a Itaipu oferece apoio à melhoria dos sistemas de água potável, de casas, à construção de latrinas sanitárias, à instalação de fornos suspensos, à melhoria do acesso às estradas para as comunidades, à instalação de sistemas elétricos, entre outros. A construção de casas aconteceu nas comunidades indígenas de Paso Cadena, Mariscal López, Carrera'í, Loma Tajy, Ka'aguy Roky, Urukú Poty, Ka'aguy Poty e Ka'aguy Yvate. Além disso, houve suporte financeiro para a abertura de poços nas comunidades indígenas de Ko'êju e Paso Cadena e o apoio para registro no Programa Teko Porã, que é um auxílio social do governo. A comunidade indígena Tekojoja (Avá-Guarani), localizada no distrito Yasy Kañy, Canindeyú, foi beneficiada com o fornecimento de água potável e com a construção de 20 casas, entre 2012 e 2017. Em se tratando do meio ambiente, os

esforços concentraram-se no trabalho de reflorestamento, na instalação de viveiros de espécies florestais, no enriquecimento florestal, na proteção de nascentes e cursos d'água, na capacitação e educação sobre questões ambientais, em faixas de proteção de lavouras, na produção de mel, bem como nos projetos de pesqueiros, entre outros. Atividades voltadas à saúde incluem a promoção dos direitos à saúde de mulheres e crianças indígenas, ao apoio dos sistemas de saúde tradicionais indígenas e da vacinação, entre outros.

No Brasil, muitos projetos foram implementados nas três comunidades atendidas (Ocoy, Itamarã e Añetete), incluindo: a supervisão da nutrição infantil, a criação de peixes, a organização de atividades para a produção e venda de artesanato, e a criação de gado. Outras iniciativas importantes incluem o investimento em atividades agrícolas, a obtenção de certificações como produtores orgânicos e a melhoria da infraestrutura, como estradas e escolas.

A comercialização e a produção de artesanato fomentou e garantiu a assistência às famílias que desejam produzir artesanato tanto no Paraguai quanto no Brasil. O artesanato tradicional (especialmente, os zoomorfos de madeira que representam a fauna regional e são fabricados pelos Chiripa e Mbya na região da Tríplice Fronteira) é uma atividade valorizada pelos povos indígenas como um produto comercialmente viável e uma fonte de renda, assim como um meio de, simbolicamente, promover sua identidade como um grupo étnico. A Itaipu apoia esse esforço disponibilizando espaços e fornecendo as condições e os materiais necessários, como ferramentas e matérias-primas. A Itaipu também apoia atividades de divulgação e o fluxo de produtos, que permite que um número significativo de famílias tenha acesso a dinheiro para os gastos diários. A comunidade Ocoy é o lugar com a maior produção e comercialização de produtos de artesanato, embora peças também sejam produzidas em outras áreas. A arte tradicional tem uma aceitação muito boa no mercado e vende bem nas lojas Ñandeva/Coart nos centros de recepção de visitantes da Itaipu e no Parque Nacional do Iguazu, além de ser muito apreciada por turistas.

A atividade de produção e de marketing do artesanato é fomentada pelo Projeto de Sustentabilidade das Comunidades Indígenas e pode ser reproduzida, dependendo

da aceitação e da promoção pelos próprios povos indígenas, porque é um importante gerador de renda na economia da vila de Ocoy. A administração do artesanato é realizada em parceria, respeitando as relações entre as pessoas envolvidas no grupo. É uma atividade economicamente relevante para as famílias do Ocoy, que buscam perceber o mundo do ponto de vista indígena e entender seu modo de ser dentro dos vários componentes do universo Guarani. O apoio da Itaipu no marketing e no fluxo de produção é considerado muito valioso e sempre está de acordo com as lideranças indígenas, a fim de garantir continuidade e melhorias.

Meta do ODS 1 relacionada

Estas ações estão diretamente ligadas à Meta 1.4 do ODS 1, que busca garantir que os pobres e os vulneráveis tenham direitos iguais a recursos econômicos e acesso a serviços básicos. A Itaipu espera apoiar esses objetivos para os povos indígenas.

Desafios

Um dos maiores desafios na implementação dessa ação foi entender a dinâmica da comunidade com relação à organização interna dos Guarani.

Também é importante reconhecer que os povos indígenas da região não constituem um grupo homogêneo. Portanto, criar as condições para o empoderamento de todos os atores indígenas tem sido uma tarefa desafiadora. Canais de comunicação são necessários em todos os tempos, a fim de considerar o papel de cada família no processo de decisão, no relacionamento com famílias completas, o nível de poder que os membros têm quando eles se aposentam, quando eles se tornam coordenadores de grupos de trabalho, agentes de produção, chefes, etc.

Lições aprendidas

As comunidades indígenas tiveram uma história de relacionamentos difíceis com a sociedade não indígena e não tiveram um apoio constante e permanente para o desenvolvimento de ações socioambientais em seu território, no passado. Essa situação tem mudado com o projeto, uma vez que os indicadores de renda e de saúde melhoraram, permitindo que os povos Guarani tivessem melhores condições econômicas.

Um dos fatores que contribuíram para o sucesso da prática foi a criação do Comitê Gestor Avá-Guarani, uma plataforma que reúne os esforços para uma ação integrada entre os atores indígenas e não indígenas (tanto públicos quanto privados), garantindo e fortalecendo o senso de identidade ética e as tradições dos povos Guarani e atendendo às demandas específicas de cada aldeia.

Outro principal fator de sucesso para essa prática foi o processo de imersão na cultura Guarani, estimulando um intercâmbio cultural e uma adaptação da assistência técnica para o contexto sociocultural Guarani.

Por fim, um canal de comunicação foi estabelecido considerando as diferentes lideranças Guarani e sua relação com as famílias. Isso foi crucial para a viabilidade e a sustentabilidade do programa, que fornece apoio metodológico, técnico e financeiro.

Resultados

Em 2016, o projeto incluiu importantes variações em sua organização interna, com relação ao período de 2003 a 2006, que foi marcado pela melhoria e pela relação mais próxima entre vilas. Desse modo, eles podem apoiar, de maneira objetiva, o trabalho realizado no campo e estabelecer uma ponte entre a entidade e os agentes diretamente envolvidos com as comunidades indígenas – um verdadeiro avanço.

Os resultados dessa ação incluem a implementação de artesanatos em uma escala comercial (fornecendo cursos e um local apropriado para a atividade), a melhoria da saúde e da educação indígena, a importância dada à segurança nutricional de crianças, o apoio à produção de grãos e de leite, o fortalecimento de atividades agrícolas e a instalação de tanques-rede para a produção de peixes nativos no reservatório da Itaipu, entre outros.

Outra contribuição memorável do Programa de Segurança Alimentar foi o índice zero de mortalidade infantil e de crianças em risco de desnutrição.

No Paraguai, por meio das Alianças Estratégicas apoiadas por Itaipu, 19 acordos foram formalizados para a implementação de 296 projetos nas diferentes áreas de prioridade do programa. Esses projetos foram implementados em 55 comunidades indígenas dos grupos étnicos Mbyá, Guaraní, Avá, Aché e Pai Tavytera. O número estimado de beneficiários chega a 10.600 pessoas. Com relação à infraestrutura, a instalação de poços beneficiou 43 famílias das comunidades indígenas de Ko'êju e 150 famílias de Paso Cadena, em Itakyry.

Vale notar que as práticas consolidadas da Itaipu com as comunidades indígenas a tornaram uma referência no setor de energia elétrica e nos negócios, em geral, culminando na 11ª edição do Prêmio Benchmarking, em 2013, quando, dentre 150 empresas e 279 boas práticas ambientais, o Projeto de Sustentabilidade das Comunidades Indígenas, da Itaipu e parceiros, foi considerada a segunda melhor prática de sustentabilidade no Brasil (COLI & DIAS, 2017).

A Itaipu também apoia e é um membro do grupo de trabalho "Iniciativa dos Povos e dos Negócios Indígenas", sob a coordenação da The Nature Conservancy – Brazil (TNC-Brazil). Esse grupo de trabalho reúne empresas brasileiras cujas ações impactam comunidades indígenas. O grupo de trabalho contribuiu com a elaboração das Diretrizes Brasileiras para Boas Práticas Corporativas com Povos Indígenas, um processo em que a experiência, como o Projeto Itaipu, foi apresentada. Itaipu também é parte do grupo de trabalho Eletro-

bras, que discute ações do setor de energia elétrica para as comunidades indígenas.

Como um membro da Comissão de Comunidades Indígenas da Eletrobras, Itaipu participou da publicação da revista "Eletroevolução", publicada pelo Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Eletricidade (Cigré Brasil), com o artigo "As Empresas Eletrobras e os Povos Indígenas: Experiências de Boas Práticas", sobre a experiência do projeto de sustentabilidade das comunidades indígenas.

Por fim, Itaipu participou da publicação do livro "O Setor Elétrico e o Meio Ambiente – Fórum do Meio Ambiente do Setor Elétrico", em 2017, que inclui um capítulo sobre Boas Práticas das empresas Eletrobras com o Povo Indígena" (FMASE, 2017).

Itaipu monitora todos esses resultados por meio do Comitê Gestor Avá-Guarani, que combina esforços por uma ação integrada entre atores indígenas e não indígenas (tanto privados quanto públicos). Isso permite acompanhar a evolução das práticas desenvolvidas junto a esses parceiros, garantindo e fortalecendo o senso de pertencimento e de responsabilidade pelas ações e resgatando a identidade ética e as tradições do povo Guaraní, além de suprir as necessidades específicas de cada comunidade.



Foto: Alexandre Marchetti



2.

GESTÃO DE RESÍDUOS



Foto: Rubens Fraulini

Objetivo e descrição

O objetivo desta ação é contribuir pela melhora da qualidade de vida dos coletores de resíduos recicláveis, fornecendo a eles um ambiente mais sustentável, aumentando sua renda e descartando os resíduos corretamente. O Programa de Administração de Resíduos da Itaipu Binacional está ativo desde 2003 na área de influência da empresa, que atualmente abrange 54 municípios do estado do Paraná e um município do Mato Grosso do Sul.

As ações para reduzir desigualdades sociais e erradicar a pobreza estão relacionadas à organização de associações e cooperativas de coletores para promover dignidade humana e aumentar a renda. Essas ações permitem que os municípios contratem essas associações e cooperativas para prestar serviços de coleta e de separação de materiais para os municípios. Além disso, capacitação contínua, investimento em infraestrutura e educação ambiental são conduzidos por meio de acordos assinados com os municípios. Esses esforços permitiram o descarte de resíduos recicláveis e um aumento no volume de materiais vendidos por esses grupos que, por sua vez, levou a um aumento na renda per capita.

Meta do ODS 1 relacionada

Esta ação está mais diretamente ligada à Meta 1.2 do ODS 1. Itaipu está ajudando a reduzir a proporção de homens, mulheres e crianças de todas as idades que vivem na pobreza. A relação com a Meta 1.2 está no fato de que o programa reduz substancialmente os índices de pobreza dentro das comunidades de coletores de resíduos que trabalham na área de influência da Itaipu Binacional.

Desafios

Os principais desafios incluem:

- Retirar os coletores de resíduos das ruas e organizá-los em associações e cooperativas concentradas em melhorar sua qualidade de vida e aumentar sua renda;
- Levantar fundos para investimentos em infraestrutura, educação continuada e educação ambiental para a organização da Coleta Seletiva de Resíduos Municipais, bem como determinar o destino adequado dos materiais coletados;
- Persuadir as autoridades públicas a auxiliarem essa população socialmente vulnerável.

Lições aprendidas

As ações que envolvem a organização da coleta seletiva de resíduos com a participação de associações e cooperativas de coletores de resíduos precisam se concentrar na parceria com autoridades públicas. Buscar a participação ativa dos municípios, de modo que eles monitorem e apoiem as ações para a sustentabilidade do processo, é crucial. Além disso, a capacitação profissional dos coletores de resíduos precisa ser priorizada, uma vez que essas ações possibilitam o desenvolvimento de habilidades, e são voltadas para o aumento da renda e a profissionalização da população.

Resultados

Os principais resultados até 2019 incluem:

- Capacitação de 40 associações e cinco cooperativas de coletores de resíduos;
- Aumento na renda do coletor de resíduos em uma média de 30% e, em alguns casos, em até 50%;
- Contratação de 14 associações e cooperativas de coletores de resíduos por município, com pagamentos por tonelada processada e outros benefícios.

Esses resultados são monitorados principalmente pelo uso de uma ferramenta chamada Reciclômetro, que é uma plataforma que mostra quanto lixo foi coletado e reciclado em cada município, e quantas famílias foram beneficiadas. Os dados do Reciclômetro são organizados por classe de materiais recicláveis coletados e vendidos, e a renda é feita considerando o material e o município.





Foto: Rubens Fraulini



3.

INICIATIVA DE MORADIAS FAMILIARES BASEADAS EM NECESSIDADES



Alexandre Marchetti

Objetivo e descrição

O objetivo dessa ação é construir 360 habitações urbanas em 18 municípios (20 por município). A seleção foi feita pelas classificações da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social do Paraná (Seds-PR), baseadas no índice de vulnerabilidade familiar e no déficit de moradias dos municípios. É implementada por meio da formalização de acordos entre Itaipu e os municípios escolhidos, dentro das disposições na Norma Geral de Licitação da Itaipu.

Além das terras doadas para a construção de residências e a condução do processo de licitação para a execução do trabalho, o município escolhe os beneficiários que receberão a moradia por meio de doação ou concessão.

Os beneficiários correspondem aos membros responsáveis de cada unidade familiar em situação de vulnerabilidade e/ou que está enfrentando um risco social. Os critérios e as normas para seleção dos beneficiários são definidos pelo município, respeitando princípios relacionados a questões importantes, tais como legalidade, moralidade, probidade, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência administrativa.

Esta ação teve início na área de influência da Itaipu em 2018, com previsão de encerramento em 2020.

Meta do ODS 1 relacionada

A meta mais diretamente ligada a esta ação é a 1.4, que visa a fornecer acesso a serviços básicos e à posse de tipos de propriedade, particularmente para os pobres e vulneráveis. Itaipu estabeleceu que as moradias devem ser próximas a serviços públicos, tais como creches e postos de saúde, garantindo o acesso dos residentes a serviços básicos. No momento em que Itaipu definir a população-alvo das moradias, seu direito de propriedade estará garantido.

Outra meta diretamente vinculada a essa ação é a 1.5, que exige a construção de resiliência para os pobres e vulneráveis às condições climáticas. As unidades habitacionais a serem doadas ou concedidas são construídas com material de resistência adequada aos eventos climáticos da região, condições que algumas das residências atuais dos beneficiários não possuem, deixando-os vulneráveis ao clima ou a eventos climáticos extremos.

Desafios

O maior desafio com a implementação dessa ação é a diferença entre os municípios e os sistemas burocráticos que podem atrasar a assinatura dos acordos. Outra questão desafiadora é a complexidade do processo de seleção dos beneficiários.

Lições aprendidas

Essa atividade valiosa que apoia a redução da pobreza exige a participação ativa de todos os parceiros envolvidos, para que atrasos na fase de implementação sejam evitados.

Resultados

O principal resultado dessa ação foi a formalização de 18 acordos com municípios selecionados, totalizando 360 casas a serem implantadas até 2020.







4.

**PROJETO HABITACIONAL
“BARRIO SAN FRANCISCO”**



Foto: Itaípu Binacional

Objetivo e descrição

O objetivo dessa ação é construir um modelo de desenvolvimento urbano sustentável, com uma abordagem abrangente para famílias que residem em zonas inundadas em Assunção, Paraguai. O projeto, em seu aspecto residencial, consiste em 112 casas unifamiliares e 888 apartamentos em 78 edifícios de três andares. Cada bloco de apartamentos possui pátios equipados com elementos recreativos para as famílias.

No processo de construção dos apartamentos, técnicas inovadoras foram usadas no projeto e na construção (monoblocos de concreto celular) que tornaram possível o desenvolvimento de moradias em tempo recorde no Paraguai, e que é visto como um modelo replicável para o futuro. Este projeto começou em 2015 e a entrega efetiva das residências começou em 2017.

Além da construção de soluções habitacionais integrais, o projeto também inclui um centro cívico, espaços polivalentes, creches públicas, uma escola, uma escola técnica, um posto policial, um posto de saúde, serviços paroquiais, espaços comerciais e públicos, uma área de mercado, equipamentos urbanos, zona industrial, instituições financeiras com ofertas de microcrédito para

famílias residentes e outros serviços comunitários. Cerca de 42% da área total do projeto é dedicada a espaços públicos e áreas verdes, enquanto os outros 58% são construídos em um local de 23 hectares.

O bairro também possui todos os serviços básicos de infraestrutura. Isso inclui um sistema de água potável, uma estação de tratamento de esgoto, um esgoto sanitário, bueiros, instalações elétricas subterrâneas com iluminação LED e acesso gratuito à Internet (*wi-fi*) em espaços públicos.

O plano leva em consideração a importância do uso misto da terra no desenvolvimento dos projetos, de modo que o novo bairro terá 48 espaços comerciais onde serão fornecidos produtos e serviços, a fim de aprimorar o desenvolvimento econômico do local por meio da geração de emprego e um espaço para uma indústria têxtil que dará emprego formal aos moradores do bairro.

Por fim, considerando o aspecto ambiental, mais de 1.200 espécies de árvores nativas de alto valor ambiental foram plantadas além de outras 5 mil na zona

tampão do Jardim Botânico, que transforma o projeto “São Francisco” no primeiro bairro sustentável do país e em um novo modelo urbano.

Metas do ODS 1 relacionadas

Essa ação está mais diretamente ligada à Meta 1.4 do ODS 1. Isso se deve ao fato de os beneficiários serem pessoas em condições de pobreza, residentes informais de territórios de várzea ao longo do rio Paraguai. Esses beneficiários não apenas recebem moradia decente por meio da abordagem integral do projeto, mas também recebem acesso a serviços básicos, propriedade, tecnologia e apoio social para uma mudança de estilo de vida.

Também está vinculado à Meta 1.5; quando os beneficiários se mudam para um conjunto habitacional com todos os serviços e apoio social acima mencionados, deixam seus antigos lares, onde viviam em condições precárias, vulneráveis aos ciclos climáticos, aumentando, assim, a sua resiliência.

Desafios

O principal desafio desse projeto foi convencer as famílias a deixarem seus antigos lares – já que a maioria tinha raízes muito fortes na área – e também a deixar para trás o estilo de vida informal em que viviam. Mudar de casa envolveu uma mudança cultural muito importante, uma formalização e um primeiro acesso a serviços comunitários básicos, além das responsabilidades que advêm da vida em uma comunidade organizada, especialmente para as famílias que tiveram que se mudar para apartamentos. A mudança cultural exigiu um relacionamento muito próximo e o acompanhamento social foi realizado com a Habitat for Humanity, uma organização sem fins lucrativos, antes e depois da mudança.

Lições aprendidas

Reconhece-se que a mera entrega de moradias às populações em situações de pobreza e vulnerabilidade não é a solução total ou final. Os projetos habitacionais devem ser abordados de uma forma abrangente e humana, que permite que os beneficiários se apropriem do projeto e entendam que a mudança em sua situação social e econômica depende também de sua própria vontade.

Resultados

Os resultados desta iniciativa incluíram:

- Mil famílias residentes em zonas de inundação em Assunção receberam acesso a moradias decentes;
- Fornecimento de acesso a serviços básicos (água potável, eletricidade, esgoto, coleta de lixo, serviços de saúde, segurança, apoio financeiro e tecnológico e espaços públicos de recreação);
- Fornecimento de acesso aos ensinos inicial, primário e secundário;
- Uma organização comunitária foi criada através do desenvolvimento de comissões para a autogestão do bairro;
- Foram promovidas empresas com locais estabelecidos no bairro, incluindo acesso a crédito, e foram criadas fontes de emprego por meio da instalação de uma fábrica têxtil e de uma usina de separação de resíduos.



Foto: Itaipu Binacional



5.

INCLUSÃO SOCIAL E ASSISTÊNCIA PARA FAMÍLIAS COM DEFICIÊNCIA



Foto: Nilton Rólin

Objetivo e descrição

O principal objetivo do projeto é alcançar a inclusão social das pessoas com deficiência no Paraguai, fornecendo dispositivos de assistência técnica, como cadeiras de rodas, muletas, andadores, bengalas e próteses. Outro objetivo é capacitar, orientar e aconselhar as pessoas com deficiência física sobre suas condições físicas e os riscos associados. Igualmente importante é a sensibilização da sociedade para as questões relacionadas à inclusão social de pessoas com deficiência física. Um objetivo muito importante é fornecer próteses para pessoas com amputações de membros inferiores (abaixo do joelho).

Para implementar essa ação, iniciada em 2015, a Fundação Solidiedade e a Itaipu Binacional desenvolveram acordos que buscam melhorar a cobertura e o acesso a materiais e a serviços para pessoas com deficiência em situação de vulnerabilidade. A Solidarity Foundation é uma organização focada na melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência.

Este projeto abrange 10 departamentos e 20 distritos desses departamentos. As ações do projeto são realizadas com a Fundação desde 2015.

Meta do ODS 1 relacionada

O projeto está mais diretamente ligado à Meta 1.3 do ODS da erradicação da pobreza. O projeto busca, por meio de auxílios técnicos, promover o fortalecimento dos fatores de proteção social das pessoas com deficiência pertencentes a setores vulneráveis. Essas medidas contribuem para sua capacidade de gerar e aumentar sua própria renda.

Desafios

Um grande desafio para esse projeto foram as barreiras culturais que o projeto precisa enfrentar. Existem comunidades em que a exposição pública de pessoas com certos tipos de deficiência ainda é um tabu.

Lições aprendidas

As lições aprendidas com este projeto foram, entre outras, a necessidade de visitas coordenadas prévias com diferentes agentes locais para o fornecimento adequado de auxílios técnicos. Outra questão é a necessidade de profissionais certificados e atualizados nos tópicos relacionados às tarefas do projeto.

Resultados

O resultado principal foi o investimento de quase US\$ 250 mil em 2018. Com relação aos resultados dos últimos anos, 1.900 pessoas foram assistidas com auxílios técnicos e 4.500 beneficiários foram orientados no uso de auxílios técnicos.

ESCOPO	Ano 2015/2016	Ano 2017	Ano 2018	Total
Departamentos assistidos e locais no interior do país	14	10	10	34
Beneficiários assistidos diretamente com auxílios técnicos	812	629	502	1.943
Cadeiras de rodas entregues	622	503	387	1.512
Outros auxílios técnicos (andadores, muletas, bengalas, almofadas de gel, etc.)	190	116	105	411
Beneficiários de próteses de membros inferiores	0	10	10	20
Beneficiários capacitados em técnicas de manejo de cadeira de rodas	1.916	1.620	1.004	4.540
Beneficiários, acompanhantes e membros de famílias beneficiários diretos de assistência técnica	1.624	1.258	1.004	3.886
Bolsas de estudo para estudantes de carreiras relacionadas a reabilitação e enfermagem	292	362	0	654

Os seguintes resultados foram alcançados até 2019:

- 10 locais foram visitados com uma avaliação técnica e uma equipe de orientação com experiência em pessoas com deficiência;
- 400 pessoas com deficiência foram equipadas com recursos técnicos, como cadeiras de rodas, muletas, andadores e / ou bengalas.
- 30 pessoas com deficiência foram equipadas com próteses personalizadas para membros inferiores abaixo do joelho;
- 430 pessoas com deficiência foram capacitadas e orientadas em relação à deficiência, direitos e oportunidades disponíveis a nível local;
- 1.200 pessoas da sociedade (beneficiários, familiares e acompanhantes) foram sensibilizadas em relação à inclusão social de pessoas com deficiência física.

Para monitorar os resultados deste projeto, a Itaipu, em conjunto com a Solidarity Foundation, supervisiona o desenvolvimento do projeto por meio das cláusulas e dos instrumentos estabelecidos no contrato e no plano de trabalho.



Foto: Nilton Rolin



6.

PROGRAMA DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE (PPCA)



Foto: Alexandre Marchetti

Objetivo e descrição

O Programa de Proteção à Criança e ao Adolescente (PPCA) foi desenvolvido pela Itaipu em 2003 com o objetivo de mobilizar atores sociais para a criação e implementação de políticas públicas que protejam, promovam e defendam os direitos da criança e do adolescente, e fortaleçam a luta contra o trabalho infantil, a exploração sexual e outras formas de violência. O objetivo desse programa é, assim, promover uma maior resiliência entre crianças e adolescentes com essas políticas públicas. Essa atividade agora faz parte do programa geral de Educação para a Sustentabilidade da Itaipu e apoia os objetivos da organização relacionados à dimensão social do desenvolvimento sustentável.

O programa está localizado na região trinacional onde o Brasil, Argentina e Paraguai convergem, principalmente nos municípios de Foz do Iguaçu, Puerto Iguazú e Ciudad del Este, com cerca de 700 mil habitantes. É responsável pela secretaria da Rede Proteger, o principal parceiro da iniciativa trinacional de proteção dos direitos de crianças e adolescentes. Inclui cerca de 40 instituições que, juntas, desenvolvem campanhas, pesquisas,

projetos e reestruturam planos de atendimento para atender o público-alvo. Suas iniciativas abordam questões relacionadas ao combate às desigualdades, melhorando a educação ambiental e o envolvimento da comunidade, garantindo múltiplos usos do reservatório e incentivando a inclusão social de crianças e adolescentes.

O trabalho do PPCA nessa região de fronteira (em questões como networking para evitar duplicação de trabalho, obtenção de resultados e promoção do diálogo social para a proteção e promoção dos direitos de crianças e adolescentes) é o que levou a Rede Proteger a ser reconhecida como uma referência em outras regiões fronteiriças. Em 2018, o PPCA aderiu ao Programa Foz do Iguaçu de Combate ao Abandono Escolar.

A Itaipu criou três ações corporativas em seu planejamento estratégico para o PPCA:

- Capacitação profissional de famílias carentes em Foz do Iguaçu e Ciudad del Este para contribuir com

a erradicação do trabalho infantil e a exploração sexual de crianças e adolescentes, através da inserção de familiares e adolescentes no mercado de trabalho;

- Apoio a programas de atendimento a crianças e adolescentes em situação de risco social, com o objetivo de repassar recursos às entidades parceiras para realizar seus projetos de assistência social e esportiva em atividades extracurriculares, garantindo assim o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes;
- Apoio à Rede Proteger "Rede Abrangente de Proteção à Criança e ao Adolescente" em Foz do Iguaçu e na região trinacional, que visa a fortalecer o trabalho coletivo com as instituições do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente.

Para monitorar o progresso do programa, a Itaipu utiliza os resultados alcançados em seus projetos sociais. Mensalmente, as entidades sociais e os parceiros do PPCA relatam as contribuições financeiras efetuadas pela Itaipu, juntamente aos resultados correspondentes.

Para atingir esses objetivos, o PPCA participa de parcerias para gerenciar estes cinco projetos:

1. Jovens Atletas

Parceria com o Instituto de Atletismo de Foz do Iguaçu. Atende aproximadamente 90 atletas anualmente, incluindo jovens com deficiência, que treinam em 27 tipos de atletismo, como corrida, arremesso e salto. Os atletas participam de importantes competições de atletismo brasileiro, com recordes e medalhas em diversas modalidades.

2. Meninos do Lago

Um projeto de canoagem que abraça os valores, atitudes e comportamentos de solidariedade, ética e respeito ao meio ambiente. É uma parceria com o Instituto Meninos do Lago. As atividades acontecem no Canal Itaipu, um trecho de 430 metros de água ao longo do

Canal da Piracema, criado para permitir a migração de peixes. Desde 2009, mais de mil crianças e adolescentes já fizeram parte desse projeto.

3. Velejar é Preciso

Uma parceria com o late Clube Lago de Itaipu, que atende anualmente cerca de 120 alunos de escolas públicas, com o objetivo de incentivar a vela e respeitar a biodiversidade local.

4. Basquete sem Fronteiras

Uma parceria com a Associação de Basquete de Foz do Iguaçu para acomodar até 200 atletas anualmente.

5. Trilha Jovem

O PPCA oferece capacitação e inserção profissional no setor de turismo para 120 jovens entre 16 e 24 anos, anualmente. Essas ações são realizadas pelo Instituto Polo Internacional Iguassu, parceiro do PPCA.

Metas do ODS 1 relacionadas

A meta mais diretamente relacionada a este projeto é a 1.3. Por ser uma parte significativa da iniciativa trinacional para proteger os direitos das crianças e adolescentes socialmente vulneráveis, o PPCA ajuda a implementar um programa de proteção apropriado para apoiar o ODS 1, em particular no que diz respeito ao seu trabalho com a Rede Proteger. Outra meta relacionada relevante é a 1.5, pois essas crianças e adolescentes reduziram o risco e a exposição a situações sociais potencialmente perigosas e prejudiciais ao substituí-las pelas iniciativas de treinamento para jovens e profissionais do PPCA. Isso cria considerável resiliência nessas crianças e adolescentes, permitindo que sejam mais autossuficientes e independentes.

Além dessas contribuições ao ODS 1, a Política e o Programa Compras Sustentáveis da Itaipu contribuem para a Meta 8.4, porque buscam aumentar a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis da ONU. A política de compras da Itaipu não é mais guiada apenas pela disponibilidade ou pelo preço dos produtos, mas também pela sustentabilidade e pela análise do ciclo de vida.

Ao eliminar produtos que tenham sido produzidos a partir de trabalho forçado, mão-de-obra infantil, ou outras condições questionáveis, o Programa Compras Sustentáveis contribui para atingir a Meta 8.5 (alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor), Meta 8.7 (erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil), e Meta 8.8 (Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores).

Desafios

Um dos maiores desafios para o PPCA é permanecer em estreita coordenação com os membros relevantes em uma região de fronteira, onde às vezes mudanças políticas e eleitorais podem resultar nas mudanças subsequentes de representantes na Rede Proteger. Isso pode prejudicar o diálogo coletivo e a implementação de políticas para garantir os direitos públicos à medida em que as agendas mudam, dependendo da agenda governamental atual.

Outro desafio é manter o trabalho e a autonomia das entidades sociais parceiras, principalmente em relação ao pessoal e recursos financeiros para outras atividades. Vale ressaltar que os aspectos culturais e as diferentes leis de três países distintos exigem a presença de especialistas,

especialmente em questões jurídicas, para reconciliar conflitos e realizar ações em português, espanhol, guarani e inglês.

Lições aprendidas

Para implementar um programa com alcance internacional em uma região de fronteira aberta, a Itaipu deve respeitar os sistemas e diversidades políticas de cada país parceiro. A Itaipu, portanto, deve buscar representantes de todos os segmentos da sociedade, em particular de organizações internacionais como a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), para um diálogo mais global, com objetivos garantidos por convenções internacionais aos quais países seriam signatários.

Resultados

O PPCA tem tido muito sucesso em ajudar crianças, adolescentes e as comunidades em que vivem desde a sua criação, em 2003. Seus cinco projetos esportivos e, mais recentemente, a parceria com o Programa Foz do Iguaçu de Combate ao Abandono Escolar, em 2018, ajudaram a reduzir as taxas de evasão, aumentar o desempenho escolar, capacitar crianças e adolescentes e emergir novos talentos esportivos de alto desempenho que representam seus países em várias competições nacionais e internacionais.



Foto: Rubens Fraulini



7.

PROGRAMA DE INICIAÇÃO E INCENTIVO AO TRABALHO (PIIT)



Foto: Rubens Fraulini

Objetivo e descrição

Desde 1988, o Programa de Iniciação e Incentivo ao Trabalho (PIIT) promove o desenvolvimento pessoal e profissional de adolescentes, criando condições para que estes desenvolvam valores de responsabilidade, atendimento, organização, honestidade e outros que - desde a infância e, mais ainda, na adolescência - contribuem para a formação de um cidadão modelo. O objetivo dessa iniciativa é promover o direito à profissionalização de adolescentes, no Brasil, em situações de vulnerabilidade ou risco social, para que se tornem autossuficientes e aumentem a renda líquida de cada família.

Para implementar essa ação, o PIIT foi fundado de acordo com a legislação brasileira relacionada à admissão de jovens trabalhadores em empresas que incluem mais de cinco funcionários. O programa monitorou as mudanças legislativas e conceituais relacionadas ao relacionamento entre crianças e adolescentes com questões relacionadas à educação, trabalho, família e sociedade em geral.

O PIIT oferece dois tipos de participação:

1. Aprendizagem - Programa de Aprendizagem Profissional.
2. Iniciante - Programa de Treinamento Técnico Profissional.

Participam do programa estudantes de 15 a 17 anos de idade que frequentam o ensino fundamental ou médio e são provenientes de famílias de baixa renda. O tempo de participação no programa é de até dois anos e o adolescente recebe um subsídio mensal no valor de um salário mínimo, seguro de vida, vale-transporte, vale-refeição e assistência médica e odontológica. Em 2017, o programa ofereceu o primeiro emprego a 329 jovens, além de cursos, oficinas e palestras nas áreas de educação, cultura e lazer. Mais de 6 mil adolescentes já participaram do programa.

Na Itaipu, o adolescente trabalha em média quatro horas por dia, por até 24 meses. Além do Curso de Aprendizagem, uma série de oficinas é oferecida aos adolescentes após os ciclos de aprendizagem. As oficinas totalizam aproximadamente 166 horas distribuí-

das em 18 meses de trabalho e são vistas como ações complementares ao cotidiano dos adolescentes. Alguns exemplos dessas oficinas são: educação sexual, educação ambiental, habilidades socioemocionais, comunicação interpessoal, drogas, contextos atuais do consumidor e orientação profissional.

Metas do ODS 1 relacionadas

A principal meta diretamente relacionada a este projeto é a 1.1 do ODS 1. Jovens de famílias vulneráveis de baixa renda podem participar desse programa, e a quantidade de assistência financeira e de recursos que recebem garante que qualquer situação de pobreza extrema em que possam estar vivendo possa ser melhorada. A capacitação de desenvolvimento profissional que eles recebem também garante que, uma vez concluído o projeto, os membros possam encontrar emprego para sustentar uma vida melhor. Além disso, este projeto está relacionado à Meta 1.4, garantindo que os membros do projeto, que são de fato pobres e vulneráveis, tenham acesso igual a recursos econômicos e serviços básicos, como seguro de vida, vale-transporte, assistência médica e odontológica e vale-refeição.

Desafios

É importante que o programa PIIT possa operar nas comunidades locais, a fim de promover a rede municipal de proteção social de crianças e adolescentes. O networking é fundamental para que o programa, a partir dessa inserção no ambiente de trabalho, garanta um desenvolvimento integral do adolescente e consolide no adolescente o direito a uma vida digna. Portanto, pode ser desafiador encontrar um ambiente de trabalho adequado ou uma comunidade local na qual o programa PIIT possa operar de maneira eficaz.

O programa não poderia ser realizado sem o apoio estratégico dos supervisores, que têm o papel de incen-

tivar, motivar e apoiar os adolescentes, a fim de desenvolver sua maturidade e responsabilidade, sua autoconfiança, a continuação de seus estudos e a competência para definir metas para o futuro, juntamente à capacidade de realizá-las. Como resultado, contar com um supervisor de qualidade que possa participar ativamente dessa iniciativa também pode ser um desafio. Os supervisores são apoiados por uma equipe multidisciplinar com profissionais especializados em psicologia, assistência social e pedagogia. A equipe multidisciplinar também deve atuar como mediadora e facilitadora da rede municipal de proteção e ser parceira de outros supervisores.

Lições aprendidas

Como este é um programa de iniciação e incentivo ao trabalho, em que a maior parte da carga horária de trabalho está focada nas atividades profissionais, é fundamental e estratégico continuar desenvolvendo e implementando atividades que promovam o desenvolvimento de competências de maneira integrada. O programa precisa considerar o interesse dos adolescentes em aprender, seu nível de educação e conhecimento, o ambiente de trabalho em que estão inseridos e o papel da pessoa que os supervisiona.

O Programa de Iniciação e Incentivo ao Trabalho (PIIT) está diretamente ligado ao Sistema Brasileiro de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente e, portanto, deve apoiar a implementação de políticas públicas voltadas para o adolescente, com foco na promoção do direito à profissionalização. Para isso, faz parte da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente, com o apoio de seus parceiros. Por meio dessa rede e de seus parceiros, além do olhar atento do supervisor, o monitoramento e um espaço de diálogo podem ocorrer para o desenvolvimento e aprimoramento das atividades.

Resultados

A iniciativa resultou em Itaipu ganhar o título Empresa Amigo da Criança, pela Fundação Abrinq, uma organização dedicada aos direitos das crianças e adolescentes do Brasil. Desde 1988, o programa PIIT atendeu a mais de 6 mil adolescentes dos municípios de Foz do Iguaçu e Curitiba (com o fechamento do escritório da Itaipu na capital paranaense, o programa agora só ocorre em Foz do Iguaçu). Vinte jovens ex-participantes foram aprovados para trabalhos por meio de processos seletivos externos da Itaipu. Além disso, atualmente, ex-alunos do PIIT agora são alunos ou professores do Parque Tecnológico Itaipu (PTI) e de outras instituições, como o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, no Brasil). Também existem participantes empregados como técnicos e engenheiros em grandes empresas como Petrobras, Copel e Banco do Brasil. Muitos ingressam como estagiários nessas empresas, após a conclusão do Programa PIIT. Além disso, ao entrar no PIIT, há um aumento médio na renda per capita para as famílias dos adolescentes de aproximadamente 60%.



Foto: Rubens Fraulini



CONCLUSÕES



Foto: Alexandre Marchetti

A estratégia de desenvolvimento sustentável da Itaipu e seu amplo programa de atividades relacionadas à redução da pobreza por meio de seu apoio à sustentabilidade das comunidades indígenas, seu programa regional de gestão de resíduos, suas múltiplas iniciativas em habitação, sua ajuda às famílias com deficiência e seus programas voltados a jovens representam um excelente exemplo da implementação do ODS 1 e da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

A forte conexão entre o fim da pobreza e a sustentabilidade é evidente para Itaipu, e suas atividades e políticas atuais diretamente relacionadas à redução da pobreza no Paraguai e no Brasil são essenciais para apoiar os esforços globais para acabar com a pobreza de maneira sustentável. Consciente dos impactos positivos que uma comunidade autossuficiente, resiliente e sem pobreza pode ter, Itaipu vem implementando há muitos anos um programa abrangente para o bem-estar da comunidade local, tanto para a população indíge-

na quanto para as famílias em situação de pobreza na área de influência, incluindo membros adultos e jovens. Essas iniciativas resultaram em um aumento líquido da renda familiar, uma vez que os membros das famílias puderam obter treinamento ou encontrar oportunidades de emprego que não teriam obtido sem a ajuda da rede de suporte da Itaipu.

ODS 1: ERRADICAÇÃO DA POBREZA

COMUNIDADES INDÍGENAS



Quase **300 programas** implementados no Paraguai beneficiando comunidades indígenas

Aumento da renda das atividades artesanais das comunidades indígenas



Aumento da certificação de produção orgânica nas comunidades indígenas



PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

1.900 pessoas foram assistidas com auxílio técnico

4.500 beneficiários capacitados em técnicas de gerenciamento de cadeiras de rodas

Mais de **1.500 cadeiras de rodas entregues**

GRUPOS ESPECIAIS

PROGRAMAS SUSTENTÁVEIS

PROGRAMA DE GESTÃO DE RESÍDUOS

Mais de **1.200** capacitados na gestão de resíduos sólidos

Centro de **treinamento técnico em gestão de resíduos sólidos** criado em Santa Terezinha de Itaipu

Aumento da renda do coletor de recicláveis em **30%**, em média, e, em alguns casos, em até **50%**.

PROGRAMA DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE (PPCA)*

Basquete Sem Fronteiras: Mais de **300** participantes

Ateliê Cidadania: **400** participantes

Projeto Meninos do Lago **600 participantes** (total em 2019)

Kimono Amigo: **278 participantes**

Xadrez para todos: mais de **300** participantes

*Primeiro semestre de 2019

PROGRAMA DE INICIAÇÃO E INCENTIVO AO TRABALHO (PIIT)

Alguns ex-alunos do programa são alunos ou professores do Parque Tecnológico Itaipu

Mais de **6 mil** participantes desde 2008

Itaipu recebe o título de "Empresa Amiga da Criança" pela Fundação Abrinq

HABITAÇÃO



1 mil famílias tiveram acesso a moradias decentes no bairro San Francisco, Assunção (Paraguai)



INTERLIGAÇÕES COM OUTROS ODS

Nossas ações nos ODS

Nossa abordagem - Ações integradas no território

As atividades da Itaipu relacionadas à pobreza (ODS 1) podem ser interligadas com muitos dos outros ODS. Existe um vínculo claro com o ODS 2 (acabar com a fome e alcançar a segurança alimentar), pois renda mais alta resulta em taxas mais baixas de fome. Eles também se conectam ao ODS 3 (boa saúde e bem-estar), pois as taxas mais baixas de pobreza levam à melhoria da saúde e bem-estar. Há também um forte vínculo com o ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico), que é o resultado de melhores níveis de renda e altas taxas de emprego com melhores salários. Os projetos habitacionais fornecem uma ligação direta aos ODS 9 (infraestrutura sustentável) e 13 (ação climática), à medida que fortalecem a resiliência e a capacidade de adaptação aos riscos relacionados ao clima e a desastres naturais, e a inclusão social e assistência às famílias com deficiência estão fortemente ligadas ao ODS 10 (rede de apoio à redução das desigualdades), ODS 11 (cidades sustentáveis) e ODS 16 (paz, justiça e instituições fortes).

REFERÊNCIAS E FONTES PARA LEITURAS ADICIONAIS

- BRASIL. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Lei 12.305, de 2 de Agosto de 2010. Presidência da República, Casa Civil. Brasília, 2010.
- Cigré Brasil. (2018, Dezembro). A História da Operação do Sistema Elétrico Brasileiro. Eletro Evolução, 93, em: http://www.cigre.org.br/archives/Eletro_93_capa.pdf
- Coli, A & Dias, P (2017). O setor elétrico e o meio ambiente. Rio de Janeiro. Synergia, FMASE.
- ITAIPU Binacional. (2018 a). Relatório de Sustentabilidade. Foz do Iguaçu, Paraná: Assessoria de Responsabilidade Social.
- ITAIPU Binacional. (2018 b). Comunicación de progreso y reporte de sostenibilidad. Em: <https://www.itaipu.gov.br/es/responsabilidad-social/comunicacion-de-progreso-y-reporte-de-sustentabilida>
- ITAIPU Binacional. (2018 c). Itaipu Binacional. A maior geradora de energia limpa e renovável do planeta. Assessoria de Comunicação Social da Itaipu.
- ITAIPU Binacional. (2019 a). Generación. Em: <http://www.itaipu.gov.py/es/energia/generacion>
- Nações Unidas (2019). Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>



Foto: Alexandre Marchetti





ERRADICAÇÃO
DA POBREZA

